

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 180	Unidade ou Proprietário: JOÃO SOARES
	Matrícula: PT-IBA	Av. Mundurucus, Ed. Trivoli, Aptº 401 CEP 66 000 - Belém - Pará
ACIDENTE	Data/hora: 26 ABR 75 - às 18:45	Tipo: QUEBRA DO TREM DE POU SO
	Local: Belém	Classificação: L E V E
	Estado: Pará	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Durante a decolagem pela pista cheia de obstáculos, a aeronave teve a be quilha partida; prosseguiu a viagem, e ao chegar a Belém efetuou o pou so de emergência sem outros danos à aeronave.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos fisiológicos e psicológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não pesquisado.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não pesquisado.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aero clube do Pará desde 1966, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo:

	(Totais	1 000:00
	(Como LP ou IN	724:00
	(Nos últimos 30 dias	42:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo	800:00
	(Neste tipo como LP	524:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias	22:00
	(Nas últimas 24 horas	04:00

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

A pista usada para a decolagem era cheia de buracos, não tendo condições para utilização.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

- 2.3.7 Comunicações
Não influíram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influíram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Não influíram.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não pesquisados.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que durante a decolagem em uma pista / cheia de obstáculos, a aeronave teve a bequilha partida; o piloto prosseguiu sua viagem efetuando o pouso em Belém sem maiores danos. Além do aspecto de infra-estrutura deficiente, poderia ter sido detectada uma deficiência material ou de manutenção, caso a investigação tivesse examinado a fratura; sem esta pesquisa, não é possível se emitir uma análise SIPAER do acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não pesquisado.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiência de Infra-estrutura.

5. CONSEQUENCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem se conscientizar que a operação em locais de infra-estrutura deficiente, só conduz a aeronave e seus ocupantes aos perigos de acidentes; antes da utilização desses locais, devem efetuar

um exame minucioso de situação, procurando planejar a manobra de modo a evitar acidentes com perdas elevadas.

Em, 12 / SET / 75

M. P. CARLOS AURELIANO MOTTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

PAULO FERNANDO PERALTA
M. P.

A P R O V O:

Ten Brig Faria Lima

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/JSP